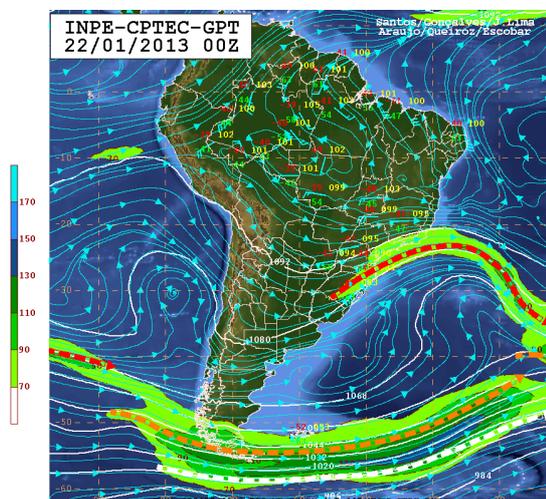




## Análise Sinótica

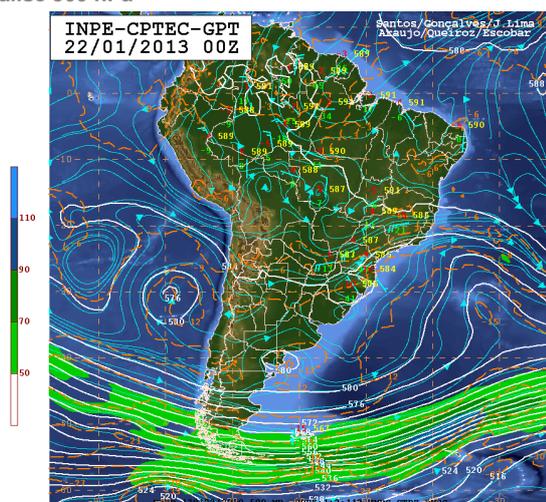
22 Januarv 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



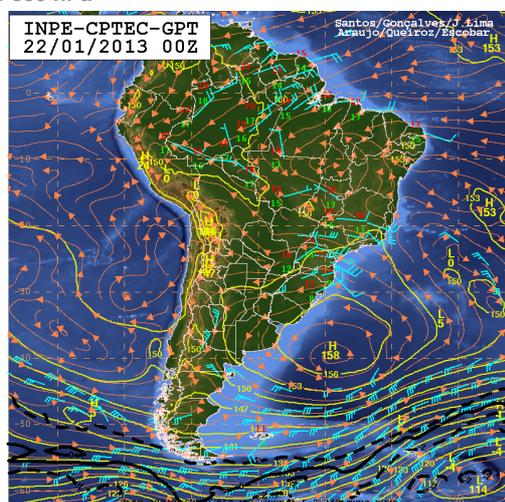
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/01/2013, nota-se a presença do cavado do Nordeste com eixo no Atlântico a norte da Região, observa-se ainda, a Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o noroeste do MT por volta de 09S/60W, ambos sistemas encontram-se um pouco deslocado de sua posição climatológica, porém, ainda presentes nas últimas análises. Um cavado amplificado atua entre o Atlântico e o leste do Sudeste. Todo este padrão está mantendo o canal de umidade associado à Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Outro cavado atua pelo Atlântico a norte do Nordeste com eixo entre o AP e o oceano e que se acopla ao cavado do Nordeste já citado. A combinação da circulação de ambos cavados com a AB gera difluência no escoamento neste nível que atua sobre a Região Nordeste do país e, por sua vez, resulta em convergência para os níveis mais baixos da troposfera e aliado à termodinâmica favorável e ao posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) mais a sul em superfície, resulta em formação de nuvens e atividade convectiva em sua área de atuação. Nota-se a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST) entre a Região Sul do Brasil, SP, sul de MG, RJ e segue pelo Atlântico contornando o norte do cavado que está posicionado sobre o oceano. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no Pacífico centrado em torno de 31S/79W. Uma crista atua sobre o centro-norte da Argentina associada à AB e inibe a formação de nuvens sobre esta área. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam a sul de 40S do Pacífico ao Atlântico, passando pelo Estreito de Drake e extremo sul do continente.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/01/2013, verifica-se um padrão sinótico muito similar ao descrito em altitude, portanto, nota-se a presença de um cavado atuando no Atlântico na altura do nordeste da Região Nordeste. Uma ampla área ciclônica atua entre o Atlântico e as Regiões Sudeste e Sul do Brasil com isoípisa de até 5840 mgp e temperatura de até -9C atuando sobre a faixa leste de SP e RJ. Este padrão de ar frio neste nível associado a forte convergência de umidade em superfície, provocou no decorrer do dia anterior (21/01), chuva significativa sobre a região da baixada fluminense. No Pacífico nota-se um padrão de bloqueio com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 30S/79W e um anticiclone por volta de 25S/92W. Outro VC é visto nesta análise e atua sobre o sul da Patagônia Argentina, este sistema se reflete nos níveis mais baixos da troposfera. A área de maior baroclinia atua sobre os oceanos e extremo sul do continente, ao sul de 40S, principalmente, onde se observa a presença de máximos de vento, um reflexo dos jatos em altitude, gradiente de geopotencial e temperatura, é neste setor que atuam os transientes em superfície.

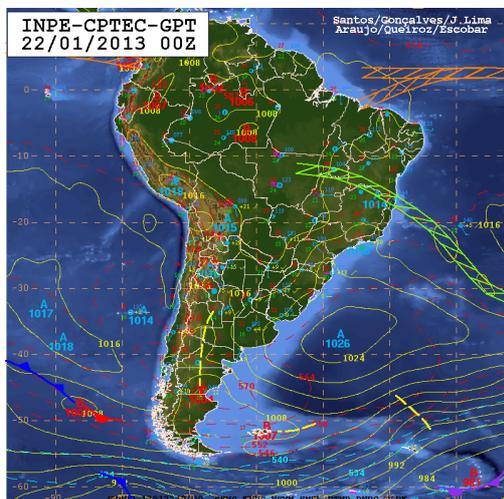
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/01/2013, observa-se que o cavado, já comentado nos níveis mais altos, se reflete neste nível principalmente sobre o Atlântico, um pouco mais deslocado para nordeste com relação as análises anteriores e atuando na altura do sul da BA. Em sua retaguarda nota-se a presença do anticiclone migratório que tem sua circulação atuando pela Região Sul do país e parte do Sudeste. Devido à circulação desta área anticiclônica os ventos são de sudeste/leste sobre a Região Sul, em SP, no RJ, na metade sul de MG e no sul do ES e advectam ar úmido e relativamente mais frio para este setor. A norte de 15S sobre o território brasileiro, o padrão de circulação também é anticiclônico devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície, centrada a leste de 25W. Nota-se na borda norte e oeste da ASAS ventos intensos que penetram pelo continente e convergem pela área central do Brasil, entre o norte do MT, GO e MG devido ao cavado que atua pelo Atlântico e leste do Sudeste. Esta convergência dá suporte a ZCAS em superfície posicionada a norte desta convergência. O ar mais frio, associado ao deslocamento de sistemas frontais atua a sul de 50S.

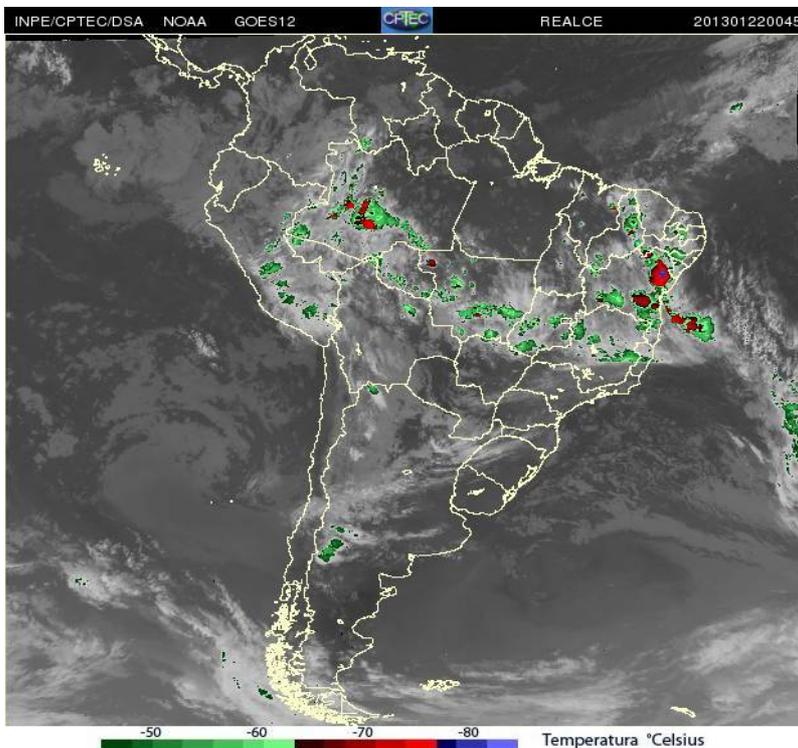


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/01/2013, observa-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) sobre o MT, passando pela divisa de TO e GO, BA e MG, onde segue pelo Oceano Atlântico até um sistema frontal ao leste de 20W (fora do domínio desta figura). Este sistema favorece a convergência de massa e umidade, o que garante a instabilidade, como pode ser visto pela presença de muita nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada na retaguarda da ZCAS, com núcleo de 1026 hPa, em torno de 37S/48W, e influencia a porção leste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, além do Uruguai e o nordeste da Argentina. Outro núcleo da ASAS está posicionado ao leste de 10W, fora do domínio desta figura. Percebe-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1018 hPa posicionado em torno de 39S/89W. Notam-se sistemas transientes sobre os oceanos Pacífico e Atlântico ao sul de 28S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 02N/10N sobre o Pacífico. No Atlântico, a ZCIT apresenta banda dupla, uma em direção ao MA e a outra de forma mais oceânica, em torno de 3N.

## Satélite



22 January 2013 - 00Z



## Previsão

O destaque da previsão desta terça-feira (22/01) é a persistência da Zona de Convergência e sobre a BA e o Sul do TO. Devido ao padrão sinótico descrito na análise sinótica de altitude e a persistência desta convergência em superfície pelas próximas 72h (até quinta-feira, 24/01) denomina-se este sistema como Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Este sistema manterá a instabilidade sobre o estado baiano e além de chuva intensa em alguns períodos, provocará acumulado de chuva significativo em alguns pontos. O canal de umidade pela faixa central do país, favorecido pela ZCAS, deixará até a quinta-feira este setor como área preferencial de ocorrência das chuvas mais intensas e dos volumes de chuva significativos, que ocorrerão, principalmente, entre MG, GO, BA, centro-sul do TO, MT e sul do PA. Nas demais áreas do Nordeste do país o calor, umidade e o escoamento difluente em altitude manterão a instabilidade e a condição para pancada de chuva forte de forma isolada, além disso, o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) mais a sul, influencia o aumento da instabilidade, principalmente, para o norte da Região. Pelo menos até a quarta-feira (23/01) uma pista de ventos de leste em superfície deixará o tempo instável com períodos de sol e chuva passageira na faixa que vai do leste de SC ao ES. Na sexta-feira (25/01) uma frente fria chegará ao RS, quebrando com o padrão da ZCAS e provocando chuva forte localizada no estado gaúcho. Este sistema deverá atingir o Sudeste do país no decorrer do final de semana e poderá configurar um novo evento de ZCAS. A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas quanto ao padrão sinótico descrito para as próximas 72h de previsão. Isto se deve ao fato de estarmos sob influência de um sistema meteorológico de grande escala, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Porém, os modelos T299 e G3DVAR, a partir de 72h apresentam uma diferença muito significativa com relação aos demais no volume de chuva previsto sobre o ES e no nordeste e leste de MG, estes dois modelos estão indicando chuva acima de 80 mm para estas áreas. Portanto, a partir de 72h, se considera baixa a previsibilidade de ambos os modelos.

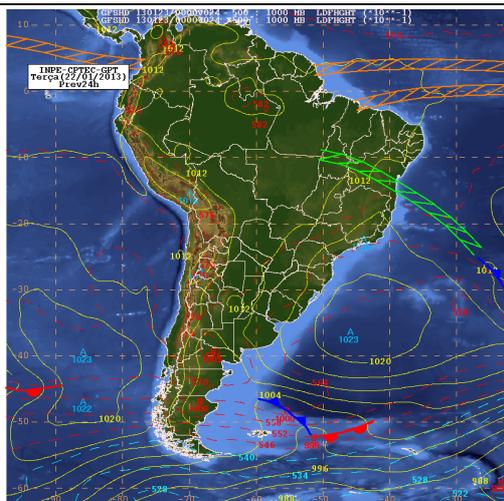
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

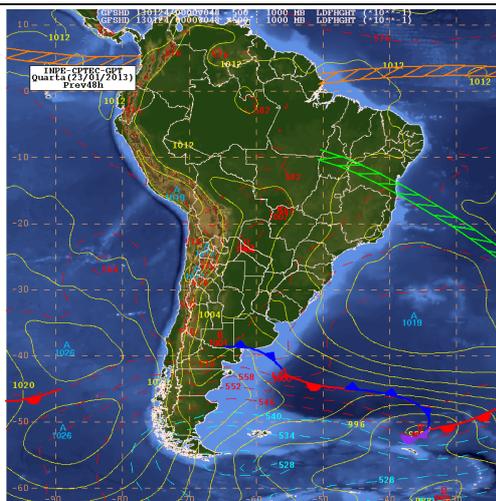
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

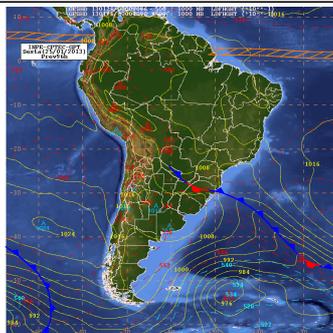


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

